



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2017.2021



*De cada um segundo as suas capacidades,
a cada um segundo as suas necessidades*

Agrupamento de Escolas de Oliveirinha

Índice

Introdução

I. Análise Externa

II. Análise interna

III. Análise SWOT

IV. Plano de Ação Estratégica

1. Missão, Visão, Valores

2. Áreas de intervenção

3. Metas e Indicadores de monitorização

4. Opções estruturantes de natureza curricular

V. Avaliação

Fontes documentais

INTRODUÇÃO

A construção de um Projeto Educativo de Escola (PEE) é um processo complexo, uma vez que se pretende que seja o mais participado possível pelos vários quadrantes da comunidade educativa à qual irá servir de referência.

O PEE constitui-se como um documento que consagra a orientação educativa da escola. Cada escola orienta a sua ação tomando em conta determinados pontos de referência e determinadas metas, projetando-se num futuro desejado. É o alicerce da ação educativa, que cria a matriz de suporte do planeamento institucional e estratégico da escola, através da explicitação da missão, da visão e das áreas de intervenção consideradas fulcrais ao reforço da qualidade educativa e da resposta aos desafios do futuro. É um referencial imprescindível para toda a comunidade educativa, estabelecendo as pontes colaborativas entre todos os atores, num projeto coletivo que agrega sinergias para a qualidade de vida e o sucesso pessoal de todos quantos estão ligados à escola.

A elaboração e o desenvolvimento de um PEE não se concretizam, assim, sem a orientação, numa linha comum, das necessidades, interesses e expectativas de todos quantos interagem na organização escolar – o PEE deve funcionar como um elemento de união, identitário de uma determinada comunidade educativa. Nesse sentido, é o núcleo agregador de princípios e de valores que orientam e mobilizam os diferentes intervenientes. Constitui-se como instrumento de inovação e de aumento da eficácia e da qualidade da escola enquanto comunidade educativa.

Este documento foi construído em alinhamento com o processo de autoavaliação de Escola, que decorreu durante o ano letivo de 2017-18, tendo sido apresentado e aprovado, nas suas linhas gerais, em sede de Conselho Geral, em Setembro de 2017.

Pretende-se que seja uma referência para a construção de uma mudança qualitativa positiva na comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha.

I. Análise Externa

[Caracterização do meio envolvente, caracterização socioeconómica e sociocultural das famílias, habilitações académicas e situação profissional dos pais, Ação Social Escolar]

A área de influência do Agrupamento de Escolas abrange as freguesias de Oliveirinha, numa área de 13,66 Km² e a União de Freguesias Nariz (área de 9,35 Km²), Nossa Senhora de Fátima

(área de 12,44 Km²) e Requeixo (cujas escolas pertencem ao Agrupamento de Escolas de Eixo). A grande dispersão geográfica não facilita a interação entre os diferentes estabelecimentos e entre estes e a cidade de Aveiro, dada a reduzida rede de transportes e, sobretudo, o encargo financeiro que implica a sua utilização.

Este Agrupamento engloba a Escola do Ensino Básico Castro Matoso, sede do Agrupamento, as escolas do primeiro ciclo da Costa do Valado, Póvoa do Valado, Mamodeiro e Nariz e ainda os Jardins de infância de Oliveirinha, Costa do Valado, Quintãs e Póvoa do Valado.

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha integram-se numa zona essencialmente agrícola, sendo de referir, no entanto, a existência de algumas indústrias de metalomecânica, de transformação de madeiras, cerâmica e construção civil.

No ano letivo 2017-18, a caracterização dos pais relativamente às suas habilitações académicas era a seguinte:

Habilitações académicas pais e mães (%)

Alunos	1º c.	2º c.	3º c.	Sec.	Lic.	Mest.	Dout.
Jl	5.8	19.2	33.2	17.6	13.1	0.7	
1º ciclo	7.0	18.2	30.1	23.2	14.2	1.6	
2º ciclo	8.5	27.4	29.0	15.7	10.5		
3º ciclo	22.5	23.7	24.3	13.7	3.3	0.6	0.3
TOTAL	11.4	21.8	28.7	18.5	10.4		

Verifica-se que o maior número de pais têm **habilitações académicas ao nível do 3º ciclo (28.7%)**.

11.4% dos pais têm como habilitação o 1º ciclo e 10.4% possuem habilitações académicas de nível superior.

Relativamente ao ano de 2012/13, início do anterior PEE, é assinalável o aumento de habilitações académicas: assim, nesse ano, 30% dos pais tinham o 1º ciclo, 11% tinha completado o 3º ciclo e apenas 6% o ensino secundário. A percentagem de pais com cursos superiores era de 4.

A principal ocupação dos pais dos alunos que frequentam o Agrupamento encontra-se nos setores secundário e terciário, sendo a agricultura encarada como uma segunda ocupação com vista a equilibrar o orçamento familiar. A grande maioria das profissões dos pais situa-se no

setor da produção (operários fabris), mas uma larga fatia encontra-se ligada a profissões como carpintaria, mecânica ou serralharia.

É de referir, como variável de relevante importância para a caracterização dos alunos que compõem o Agrupamento, que **o total de alunos que usufruem de Ação Social Escolar é de 49.1%** (27.4% Escalão A e 21.7% Escalão B). Por aqui pode inferir-se o baixo nível socioeconómico das famílias.

As crianças e jovens que frequentam as escolas são oriundos de extratos sociais diferenciados, havendo alguns com carências a vários níveis – alimentar, afetivo, cultural e social. Além disso, as características socioculturais de muitos pais levam a que ainda haja alguma dificuldade em avaliar o valor da educação, do estudo, da aquisição de competências e valores, pelo que não se envolvem muito no percurso escolar dos seus educandos, revelando baixas expectativas relativamente ao mesmo.

É frequentemente referido como constrangimento a nível do enquadramento social da escola a baixa participação e envolvimento na vida escolar dos alunos. Também é referido como constrangimento o baixo nível cultural de grande parte das famílias.

Existe também um número crescente de alunos em situação de ruptura familiar, que necessitam de intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou mesmo do Tribunal de Família e Menores.

A população que compõe o Agrupamento tem características socioculturais diversificadas, sendo que uma parte considerável possui condições económicas desfavorecidas e vive em zonas nas quais não existem ofertas culturais que possam colmatar o baixo nível sociocultural familiar. Os comportamentos dos alunos são também reveladores da instabilidade afetiva e emocional dos seus contextos familiares, mostrando-se conflituosos e agitados, sendo a indisciplina frequentemente apontada como um obstáculo a um melhor desempenho académico. Contudo, estes alunos, quando abordados individualmente, mostram-se sensíveis à ajuda por parte do adulto, adotando uma atitude de escuta e de abertura ao diálogo, por vezes mesmo de gratidão pela atenção que lhes é proporcionada, atitude esta que é o oposto da que manifestam em grupo, no qual adotam comportamentos de confronto e de desafio à autoridade.

Grande parte dos alunos revela ainda desmotivação para as atividades académicas, eventualmente decorrentes das baixas expectativas que os pais depositam na escola como proporcionadora de oportunidades. Os hábitos de estudo dos alunos são um problema

frequentemente abordado pelos professores. Grande parte dos alunos não tem acompanhamento no estudo, sendo quase sempre estes que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem.

Contudo, o Agrupamento não é constituído apenas por famílias desestruturadas e com baixo nível de escolarização. Uma parte considerável de famílias têm expectativas elevadas relativamente ao percurso académico dos seus educandos e fazem chegar à direção e aos diretores de turma as suas inquietações relativamente à qualidade do ensino-aprendizagem e, sobretudo, ao ambiente criado em sala de aula (comportamento de alunos, nível de indisciplina, metodologias de trabalho...) proporcionador (ou não) de um bom clima de aprendizagem e consequentes resultados escolares. Esta assimetria social exige, por parte da escola, uma capacidade de resposta adequada às necessidades de cada situação, elevando ao máximo as potencialidades de todos os alunos, não se centrando apenas nos alunos com mais dificuldades, mas criando condições para que todos atinjam o máximo do seu potencial.

A atenção dada aos problemas de natureza comportamental, pessoal, social e emocional tem sido preocupação deste agrupamento, apoiando-se em ações que visam garantir a intervenção junto dos alunos de risco e respetivas famílias.

II. Análise Interna

1. Recursos humanos

Este Agrupamento contou no ano letivo 2017/18 com **70 professores**, do Pré-Escolar até ao 9º ano. Destes, 59 professores pertencem ao Quadro de Agrupamento, 10 são de Quadro de Zona Pedagógica e apenas 1 contratado, o que torna o corpo docente estável e com grande conhecimento quer do meio envolvente, quer dos alunos e suas famílias. 28 dos professores do Agrupamento têm mais de 30 anos de serviço, 29 têm de 21 a 30 anos, 12 têm de 11 a 20 e apenas 1 professor tem menos de 10 anos de serviço.

Fazem parte do Agrupamento **19 Assistentes Operacionais e 6 Assistentes Técnicos**, a maioria dos quais (15) tem entre 21 a 30 anos de serviço.

O serviço de psicologia e orientação tem funcionado de modo ininterrupto desde a assinatura do Contrato de Autonomia, em 2013. Contudo, é de referir que apesar da necessidade vital de um psicólogo num Agrupamento com estas características, a sua colocação está dependente, anualmente, de autorização superior para a sua contratação.

2. Recursos materiais

A escola-sede entrou em funcionamento no ano letivo de 1988/89 e ocupa as atuais instalações desde 1991/92. Em termos de edifício, e tendo em conta os seus quase 30 anos de existência, tanto a escola-sede como as restantes escolas do Agrupamento necessitam de obras de requalificação de forma a modernizar e tornar mais cómodas e funcionais as suas instalações. Na escola-sede, para além das salas de aula, oficinas e laboratórios, existe ainda uma biblioteca da Rede de Bibliotecas Escolares, duas salas de informática e uma sala de estudo. A escola-sede possui ainda um pavilhão desportivo com campos desportivos anexos. As restantes escolas e jardins de infância do Agrupamento não oferecem este tipo de equipamentos.

3. Abertura da Escola ao meio - Parcerias, Protocolos, Projetos

Ao longo dos últimos anos foram firmadas diversas parcerias estratégicas com diversas instituições das quais se destaca:

PROTOCOLOS E PARCERIAS:

- Junta de Freguesia de Oliveirinha
- Universidade de Aveiro
- Câmara Municipal de Aveiro
- Diversas empresas locais, com as quais se têm estabelecido protocolos de colaboração

para a realização de formação em contexto de trabalho

- Centro de Saúde de Aveiro
- CPJC
- Escola Segura

PROJETOS/OFFICINAS/CLUBES A FUNCIONAR:

- Desporto Escolar
- Oficina de Desporto
- Oficina de Artes Plásticas
- Oficina Instrumental
- Clube de Francês
- Clube de Teatro
- Clube de Fotografia
- Projeto de Educação para a Saúde
- Projeto das Redes de Biblioteca Escolar
- Projeto das Olimpíadas da Matemática

4. Alunos

O número de alunos do Agrupamento tem vindo a decrescer, fazendo-se aqui a análise comparativa relativamente ao anterior PEE:

	2012/13	2017/18
Pré-Escolar	105 (5 turmas)	68 (5 turmas)
1º ciclo	250 (14 turmas)	249 (14 turmas)
2º ciclo	164 (7 turmas)	128 (6 turmas)
3º ciclo	214 (10 turmas)	176 (9 turmas)
Total	733 (26 turmas)	621 (24 turmas)

O número de alunos com **necessidades educativas especiais** no ano 2017/18 era de, respetivamente:

Pré-escolar – 2; 1º ciclo – 20; 2º ciclo – 19; 3º ciclo – 24, ou seja, um total de 65 alunos (**10.4% no universo de alunos do Agrupamento**).

4.1 Rendimento escolar 17.18

Taxa de sucesso 1º, 2º e 3º ciclos

	Resultado Esperado (RE) 17.18	Resultado Obtido (RO) 17.18
1º ciclo	96%	98%
2º ciclo	92.5%	98%
3º ciclo	94.4%	96.2%

Sucesso pleno 17.18(% de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas)

1º ano	78%
2º ano	89.5%
3º ano	62%
4º ano	83.9%
5º ano	60%
6º ano	78.4%
7º ano	53.1%
8º ano	51.9%
9º ano	51.6%

5. Organização escolar

CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Os critérios utilizados foram de natureza pedagógica e de utilização dos recursos a fim de promover o sucesso dos alunos, e as recomendações dos conselhos de turma/professor de turma. Obedecem aos normativos legais em vigor estabelecidos superiormente para cada ano letivo.

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.
2. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares.
3. As turmas de qualquer nível de ensino que integrem crianças com necessidades educativas especiais cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas. As turmas dos 5.º ao 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.
4. Nos 2º e 3º ciclos deve manter-se a constituição da turma do ano anterior desde que não haja indicação em contrário pelo conselho de turma.
5. Deve ser privilegiada, na transição do 1º para o 2º ciclo, a permanência de grupos de alunos da mesma turma / escola.
6. Um aluno retido no 2º ou 3º anos deve integrar até final do ciclo a turma a que já pertencia, salvo se houver decisão em contrário do conselho de docentes
7. Os alunos do 1º ano serão distribuídos pelos professores que lecionaram, no ano anterior, o 4º ano. No caso de haver alunos para duas turmas, serão divididos por ordem alfabética., atribuindo o 1º grupo ao professor com mais antiguidade.

O Agrupamento proporciona uma oferta formativa diversificada que inclui clubes, oficinas e projetos, com a finalidade de responder da melhor forma às necessidades e potencialidades dos alunos. Esta oferta enquadra-se nas dimensões artística, cultural, científica e desportiva. Oferece ainda atividades de animação e apoio às famílias (AAAF) e atividades de enriquecimento curricular (AEC), no sentido de possibilitar às famílias recursos de atendimento às crianças no período pós-letivo. Ainda com o objetivo de responder a necessidades educativas de grupos específicos de alunos são implementados percursos curriculares alternativos, apoios educativos e apoios tutoriais específicos, tentando capacitar os alunos para um futuro encaminhamento profissional e, prevenindo, em simultâneo, o abandono escolar.

III. Análise SWOT

Como documento que deve ser verdadeiramente participado por todos, e de acordo com o aprovado em Conselho Geral de -----, durante o ano letivo 17.18 encetou-se mais um processo de auto-avaliação da escola, processo este que se iniciou formalmente com a auscultação dos alunos, sob o mote – “A voz dos alunos como elemento de mudança”. Com base nos resultados dos questionários e entrevistas efetuados, não só aos alunos como a professores, elementos do Conselho Geral, assistentes operacionais assistentes técnicos e pais, sintetiza-se de seguida em termos de análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) a opinião crítica dos intervenientes:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> -Diversificação da oferta formativa -Abandono escolar meramente residual -Disponibilidade e qualidade do trabalho dos diretores de turma -Bom ambiente escolar -Inclusão dos alunos e preocupação com todos e cada um -Estabilidade do corpo docente -Segurança -Gabinete de Resolução de Conflitos -Tutorias -Assembleias de alunos -Abertura da Direção a ideias e solicitações da comunidade escolar -Boa colaboração com as empresas da comunidade -Envolvimento da escola em projetos -Motivação da Direção para alterar mentalidades -Facebook da escola para divulgação das atividades -Boa colaboração com a Associação de Pais Prémios obtidos em diversas áreas (Desporto Escolar, Literatura, outros) 	<ul style="list-style-type: none"> -Articulação e comunicação entre ciclos e entre pares (professores) -Elevada % de alunos com carências socio-económicas -Indisciplina (corredores, refeitório, sala de aula) -Recursos materiais e físicos degradados (edifícios escolas e JIs, logradouros, equipamentos, cantinas, aquecimento) -Escasso envolvimento de algumas famílias no percurso escolar dos alunos -Dispersão geográfica do Agrupamento e falta de transportes para suprir esse constrangimento -Resultados escolares abaixo do pretendido (em termos de qualidade do sucesso) -Cortes orçamentais nas verbas atribuídas pela administração -Internet e intranet muito lentas, dificultando a realização de trabalhos em sala de aula e de pesquisa -Precariedade do Serviço de Psicologia (todos os anos dependente de autorização superior) -Pouca diversidade de instrumentos de avaliação -Pouco envolvimento de alguns professores e AOs na organização e na participação nas atividades de escola -Pouco recurso, por parte dos professores, à metodologia de projeto

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> -Implementação de novos projetos -Novas parcerias -Intercâmbio com escolas nacionais e internacionais -Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Decréscimo de alunos no Agrupamento (menor taxa de natalidade ou deslocação para escolas da cidade) -Desmotivação de alguns professores, funcionários e alunos.

De seguida são elencadas as **sugestões de melhoria** oferecidas pelos vários elementos da comunidade, no âmbito do processo de autoavaliação da escola:

- Horário comum de cidadania para todas as turmas para possibilitar reuniões (estudantes, assembleia de alunos, orçamento participativo, finalistas...)
- Diversificar instrumentos e metodologias de avaliação
- Maior autonomia na implementação de novas metodologias de avaliação (redefinição de critérios de avaliação).
- Promover mais momentos de avaliação formativa
- Renovação do website do agrupamento
- Divulgação das atividades nos media, de forma a aumentar a envolvimento da comunidade
- Dar a conhecer ambientes de aprendizagem inovadores, diferentes do tradicional
- Renovar/ melhorar as instalações exteriores e interiores, nomeadamente o parque infantil da escola se
- Maior oferta formativa aos professores da escola para, internamente, debaterem o perfil do aluno e criarem estratégias de atuação conjunta.
- Atribuição de uma hora semanal de trabalho colaborativo
- Dinamizar actividades pedagógicas e a outros níveis inter-ciclos
- Promover mais ações direcionadas aos EE, especificamente para os alunos em situação de insucesso escolar na avaliação do 1º período letivo
- Professores a envolverem-se e a participarem mais nas atividades do PAA
- Abordagens mais construtivas, assertivas e equilibradas por parte de todos junto dos alunos (coerência entre ações e palavras)
- Controlo efetivo dos espaços de recreio durante os intervalos e dos alunos que circulam em tempo de aulas
- Grupos de alunos para monitorizar pedagogicamente os espaços comuns, a fim de evitar destruição dos mesmos
- Criação de medidas eficazes de controlo de bens durante as aulas
- Tornar a cantina mais apelativa, melhorar a apresentação/confeção de alguns pratos
- Limitar o número de saídas da sala de aula quando há muitos projetos (espectáculos, ensaios, competições, reuniões, concursos...).
- Promover maior parceria entre turmas do mesmo ano

- Realização de sessões temáticas, uma por ano, com a colaboração dos pais como oradores
- EEs responsabilizados pelos comportamentos dos filhos – maior colaboração com Escola Segura, CPCJ, ...
- Criação de oficinas de artesanato ou confeção pelos EEs
- Cursos livres de educação financeira para os EEs
- Melhor acesso à porta de entrada (fechadura)
- “Vestir a camisola da escola”
- Divulgação das atividades da escola nas diversas plataformas
- Criação do museu do agrupamento, registos fotográficos e livro anual
- Avaliação de ofertas curriculares
- Análise da qualidade das atividades propostas/ ausência de aulas
- Desporto escolar e clube de teatro com horários diferentes
- Desdobramento num tempo letivo de 50 minutos, a várias disciplinas e anos
- Terminar com as aulas de substituição, porque não trazem vantagens nem a alunos nem a professores
- Valorizar a importância do livro e da leitura, transversal a todas as disciplinas
- Declarar o dia do ano em que os alunos podem decidir o que querem aprender ou ensinar
- Melhor comunicação escola-família no início de cada ano escolar, fornecendo informação sobre questões disciplinares
- Tutoria de alunos mais velhos (3º ciclo) em relação a alunos mais novos (1º ciclo, por exemplo) no recreio e na hora do almoço
- Investir mais na decoração dos espaços interiores da escola a partir de trabalhos realizados pelos alunos e envolvendo os grupos disciplinares
- Definir/escolher turmas (com base num diagnóstico prévio) às quais se poderia aplicar um programa de competências socioemocionais estruturado e que permanecesse durante grande parte do ano letivo
- Melhorar a divulgação da escola e das atividades de maior relevância
- Informatizar a parte burocrática do Gabinete de Resolução de Conflitos
- Abrir e articular o 1º ciclo às restantes estruturas/ departamento da escola

- Melhorar a forma e o cuidado na apresentação e postura do pessoal em geral (Professores, Assistentes Operacionais e Funcionários administrativos)
- Haver um baú de livros que circulasse mensalmente pelos estabelecimentos que estão mais afastados
- Articulação entre os agrupamentos próximos e oferta curricular
- BE mais ativa e inovadora, com atividade própria e independente (e-blog, continuação da revista, divulgação dos resultados dos concursos...)
- Mais funcionários e mais intervenção por parte dos funcionários existentes
- Mais cadeiras no bar dos alunos
- Aquecimento nas salas
- Mais bancos no exterior
- Melhorar a qualidade da internet
- Canetas para os quadros interativos
- Melhorar o mobiliário da escola, sobretudo cadeiras e mesas
- Haver sandes no bar
- Melhorar o serviço do bar
- Alterar a posição das mesas no refeitório
- A biblioteca ser mais dinâmica e aberta aos alunos (para pesquisas e outras atividades)
- Melhorar as casas de banho dos alunos
- Arranjar e limpar as cadeiras, mesas e paredes riscadas
- Aumentar o tempo dos intervalos

IV. Plano de Ação Estratégica

1. Missão, Visão e Valores

A NOSSA MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Oliveirinha visa educar e formar cidadãos, dotando-os das competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, com vista à integração na vida ativa de uma sociedade em constante mudança.

A NOSSA VISÃO

Constituirmo-nos como um Agrupamento de referência que: promove uma cultura de inclusão; forma jovens conscientes dos seus deveres; diversifica a oferta educativa, para chegar aos diferentes públicos; fomenta a criatividade, a autonomia, o gosto pelo conhecimento, a disciplina; valoriza a solidariedade e o espírito de cooperação; preserva e melhora o espaço, as instalações e a qualidade do serviço educativo.

VALORES

O Agrupamento centra a sua ação na aquisição de valores essenciais ao ser humano, tais como: competência e mérito, tolerância, criatividade, empenhamento, respeito mútuo, solidariedade e responsabilidade.

A importância estratégica da educação, no âmbito do desenvolvimento pleno dos indivíduos, pauta-se por valores em que a dignidade humana, o respeito mútuo e a solidariedade constituem o progresso e o crescimento equilibrado da sociedade. Educar é reconhecer as diferenças, respeitá-las, fazer delas uma vantagem, colocá-las no centro do processo educativo e entendê-las com parte integrante da nossa vivência.

2.Áreas de intervenção

Decorrente da análise realizada e no âmbito das áreas de intervenção já aprovadas, na generalidade, em Conselho Geral, foram elencadas as seguintes áreas de intervenção prioritária:



- A. Cidadania e inclusão** - Área que representa o alicerce sobre o qual todas as outras áreas se desenvolvem. Visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.
- B. Participação, envolvimento e pertença** – Sentimento de comunidade, através da participação ativa, do envolvimento efetivo e da mobilização da comunidade educativa na resolução dos seus problemas e concretização de atividades. Entende-se este trabalho conjunto como um mecanismo para a emergência do sentimento de pertença e para o desenvolvimento de um maior nível de coesão.
- C. Articulação e cooperação** – Trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta de atividades, através da partilha e reflexão sobre as práticas, em interligação entre os diferentes níveis, anos ou áreas disciplinares. Implica o desenvolvimento profissional dos professores em domínios como flexibilidade curricular, trabalho interdisciplinar e de projeto, diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação.
- D. Aprendizagem e crescimento** – Necessidade da escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

3. METAS E INDICADORES

A. CIDADANIA E INCLUSÃO

Metas	Indicadores de monitorização
<p>-Aumentar a participação dos alunos, através de Assembleias de alunos, mínimo 3 por ano</p> <p>-Aumentar o número de atividades de promoção de educação para a cidadania</p> <p>-Manter o número de atividades de promoção para a saúde e bem-estar físico, psíquico e emocional</p> <p>-Dar relevância pública a participações da Escola em contextos culturais, desportivos e humanitários, através da divulgação/prémios simbólicos/prémios de empenho</p> <p>-Implementar programa de competências pessoais e sociais</p> <p>-Aumentar o nº de turmas com menção de Bom e Muito Bom na área comportamental</p> <p>-Manter a figura de Provedor do Aluno</p> <p>-Manter o Gabinete de Resolução de Conflitos, diminuindo o nº de participações e procedimentos disciplinares com reincidência</p> <p>-Promover e/ou participar em campanhas de solidariedade</p>	<p>-Nº de assembleias de alunos – em cada turma; Assembleias de delegados de turma</p> <p>-Nº de ações promovidas pela Escola no âmbito da saúde e da cidadania</p> <p>-Nº de alunos participantes em projetos/atividades curriculares e extra-curriculares no âmbito da cidadania e da saúde</p> <p>-Nº de menções/prémios simbólicos/divulgações realizadas relativamente a ações realizadas por alunos ou outros elementos da comunidade educativa</p> <p>-Avaliação realizada pelos intervenientes no programa de competências pessoais e sociais</p> <p>-Nº e tipo de intervenções do Provedor do Aluno</p> <p>- Nº de participações por comportamentos desajustados</p> <p>-Nº de processos disciplinares</p> <p>-Nº de reincidências destes comportamentos</p> <p>-Apreciações realizadas em conselho de docentes e conselhos de turma relativamente ao comportamento dos alunos</p> <p>-Nº de alunos que frequentam clubes e ateliers</p> <p>- Nº e tipo de campanhas de solidariedade em que a escola se envolve</p>

B. PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO E PERTENÇA

Metas	Indicadores de monitorização
<p>-Implicar os diversos elementos da comunidade educativa na organização e colaboração nas diferentes atividades/projetos de escola – 60% de professores em cada departamento; 60% dos AOs</p> <p>-Proceder a obras de beneficiação de pequeno e médio alcance, reparações e trabalhos de embelezamento, com a participação dos vários agentes educativos – situar os indicadores de satisfação em níveis positivos</p> <p>-Manter e dinamizar as atividades de grande dimensão que implicam a participação da comunidade escolar (Viagem de final de ano, BestOf, Expo Oliveirinha, Sarau de Poesia, Teatro, Mostra de Talentos...)</p> <p>-Aumentar o nº de atividades realizadas com a Associação de Pais</p> <p>-Aumentar a taxa de frequência dos contactos dos EEs com a Escola</p>	<p>- Mapa de distribuição de tarefas com todas as atividades do PAA</p> <p>-Nº de obras realizadas na escola</p> <p>-Nº de atividades e intervenientes (colaboradores/participantes)</p> <p>- Inquérito de satisfação</p> <p>-Frequência de contactos realizados pelos EEs</p> <p>- Nº de atividades realizadas com a Associação de Pais</p>

C. ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO

Metas	Indicadores de monitorização
<p>-Melhorar canais de de divulgação /circulação de informação dentro da escola (Conselho Pedagógico/Conselho Geral/PAA/PE/projetos/outros)</p> <p>-Realização de projetos interdisciplinares e/ou entre ciclos</p> <p>-Aumentar a adesão a projetos financiados externamente - com relevância para a comunidade escolar</p> <p>-Reorientar a ação educativa, no sentido de centrar a avaliação no seu carácter eminentemente formativo -utilizar instrumentos de avaliação específicos e diferenciados (dando conhecimento aos EEs)</p> <p>-Melhorar as práticas de trabalho colaborativo no âmbito da articulação curricular vertical e horizontal</p> <p>(Pré-Escolar /1º ciclo):</p> <p>-Criação de momentos de discussão da problemática do currículo –2 por ano</p> <p>-Organização de visitas ao 1º ano - 2 por ano, para apresentação de atividade/projeto desenvolvido;</p> <p>(1º ciclo/2º ciclo):</p> <p>-Reunião de articulação professores do 4º ano/DTs 5º ano – 1 por ano, preferencialmente no início do ano</p> <p>-Realização de projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, com a participação de alunos dos 1º e 2º ciclos (pelo menos 1 por ano)</p> <p>-Visita dos alunos do 4º ano à escola sede – 1 dia no 5º ano, participando nas aulas;</p> <p>-Realização de reuniões com a direção, 1 por período:</p> <p>-Coordenador de DTs; Coordenadores de estabelecimento; Professores de EE</p> <p>- Realização de uma ação de formação interna – 1 por ano</p> <p>-Aumentar o nº de alunos propostos para prémios de empenho e de mérito (partindo dos valores de 17.18)</p>	<p>-1 reunião geral de professores no final de cada período para balanço e projeção do trabalho</p> <p>-Materiais didático-pedagógicos produzidos</p> <p>-Nº de projetos desenvolvidos pela escola em projetos externos (e relevantes)</p> <p>-Nº de alunos envolvidos nestes projetos</p> <p>-Avaliação do impacto destes projetos</p> <p>-Nº de projetos realizados (pesquisa, intervenção, artístico...) interdisciplinares ou inter ciclos</p> <p>-Grau de satisfação de docentes, alunos e EEs relativamente às visitas/atividades realizadas</p> <p>-Grau de satisfação dos docentes relativamente às reuniões de articulação realizadas</p> <p>-Diversidade de instrumentos de avaliação utilizados</p> <p>-Nº de alunos propostos para prémios de empenho e de mérito</p>

D. APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

Nesta área, as metas relativamente aos resultados académicos estão definidas em termos de taxas de sucesso e em termos da qualidade do sucesso (% de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas). Pretende-se convocar todas as disciplinas a dar o seu contributo à qualidade do sucesso educativo, e não apenas, como era habitual, dar especial ênfase às disciplinas de português e matemática.

Taxa de sucesso na avaliação interna:

	RO 17.18	RE 18.19	RE 19.20	RE 20.21
1º ciclo	98%	98%	98%	99%
2º ciclo	98%	98%	98%	99%
3º ciclo	96.2%	97%	98%	99%

Qualidade do sucesso ou sucesso pleno (% de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas)

	RO 17.18	RE 18.19	RE 19.20	RE 20.21
1º ano	78%	79%	80%	81%
2º ano	89.5%	90%	91%	92%
3º ano	62%	63%	65%	70%
4º ano	83.9%	85%	87%	90%
5º ano	60%	62%	66%	70%
6º ano	78.4%	80%	81%	82%
7º ano	53.1%	55%	57%	60%
8º ano	51.9%	55%	57%	60%
9º ano	51.6%	55%	57%	60%

*RO – Resultado Obtido; RE – Resultado Esperado

4.AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo (PE) deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização-escola, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

A avaliação do PE visa medir o grau de concretização das ações desenhadas no seu Plano Estratégico, através das quais a Escola se propõe desenvolver a sua atividade educativa. Esta avaliação, realizada com base nos indicadores de monitorização acima estabelecidos, constitui um processo de aferição de resultados obtidos e de metas alcançadas.

Desta avaliação pode emergir a necessidade de implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar metas a novas circunstâncias e/ou contextos.

A avaliação do PE será realizada pela equipa de auto-avaliação da escola, tendo como pressuposto as metas estabelecidas para a realização do PE. Serão recolhidas evidências em fonte documental (atas, relatórios, sumários...), evidências em registo (perceção; utilização espaços/materiais; participação nas atividades; nº de reuniões; nº de ocorrências; inquéritos de satisfação; avaliação do PAA; formação) e evidências estatísticas (avaliação interna; avaliação externa), num processo que se pretende de cariz dinâmico e contínuo e de promoção de melhoria das práticas pedagógicas.

“E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade; e seguiu viagem.” (Mateus 25:15)

Fontes documentais

AZEVEDO et al. (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

AZEVEDO, J. (2016). Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores. In J. MACHADO e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia

BOLIVAR, A. (2016). Melhorar os processos e os resultados educativos. In J. MACHADO, e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.

DELORS, J. (coord) (1999). *Educação: Um tesouro a descobrir*. S. Paulo: Editora Cortez
Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho – *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*

MACHADO, J. (2016). A rede escolar e a administração das escolas: novos e velhos desafios. In J. MACHADO e J. M. ALVES (2016). E-Book - *Melhorar a escola*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.

MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. S. Paulo: Editora Cortez

SANTOS, A. et al. (2009). *Escolas de futuro. 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas*. Porto: Porto Editora.